

Sobre a distribuição e conservação de

Accipiter superciliosus (Linnaeus, 1766) no estado do Paraná

ISSN 1981-8874



Eduardo Carrano^{1,3} &
Fernando C. Straube^{2,3}

De ampla distribuição, o gavião-miudinho *Accipiter superciliosus* ocorre desde a América Central (Nicarágua e talvez Honduras, segundo Marcus 1983) para sul, incluindo a porção transandina da Colômbia e Equador e, a leste dos Andes, nos setores orientais do Equador e Peru, Amazônia brasileira ao Piauí e também Bolívia (Remsen & Ridgely 1980), Paraguai e a Província de Misiones (Argentina), além do sul do Brasil (Pinto 1938, 1978, Sick 1997).

Conta com escassos registros no Brasil, o que poderia ser interpretado como raridade natural ou, ainda, por se tratar de uma espécie simplesmente subestimada em trabalhos de campo. Por muito tempo o seu limite meridional de distribuição era tido como o estado de Santa Catarina, de onde provém dois exemplares e quatro observações não-documentadas (Underdown 1933, Albuquerque & Brüggemann, 1996, Rosário 1996, Soares *et al.* 2008). Dessa mesma unidade da federação surgiram, mais recentemente, diversos registros (dois deles acompanhados de fotos), oriundos dos municípios de Itapoá (Patrial *et al.* 2004), Blumenau (Borchardt-Junior *et al.* 2004, Cadorin 2007, Kohler 2007, Kohler *et al.* 2009), Rio Negrinho (Ribas 2008a, Santos *et al.* 2009), Urubici (nascidos do rio Canoas; J.L.B. Albuquerque *in* Soares *et al.* 2008), Anita Garibaldi (área de influência da UHE de Barra Grande, no rio Pelotas, divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; Soares *et al.* 2008), Timbó Grande e Lébon Régis (Santos *et al.* 2009), além de Brusque (Willrich 2012).

Em setembro de 2010, foi assinalada sua presença também no noroeste do Rio Grande do Sul (Bencke 2010), mediante fotografias colhidas – na mesma ocasião – por Schwertner (2010a, b) e Fenalti (2010), ampliando a distribuição conhecida da espécie para as adjacências da província de Misiones (Argentina), onde já era conhecida desde a década de 50 (Chebez 1994, 1996, Seipke & Cabanne 2002, Militello 2005).

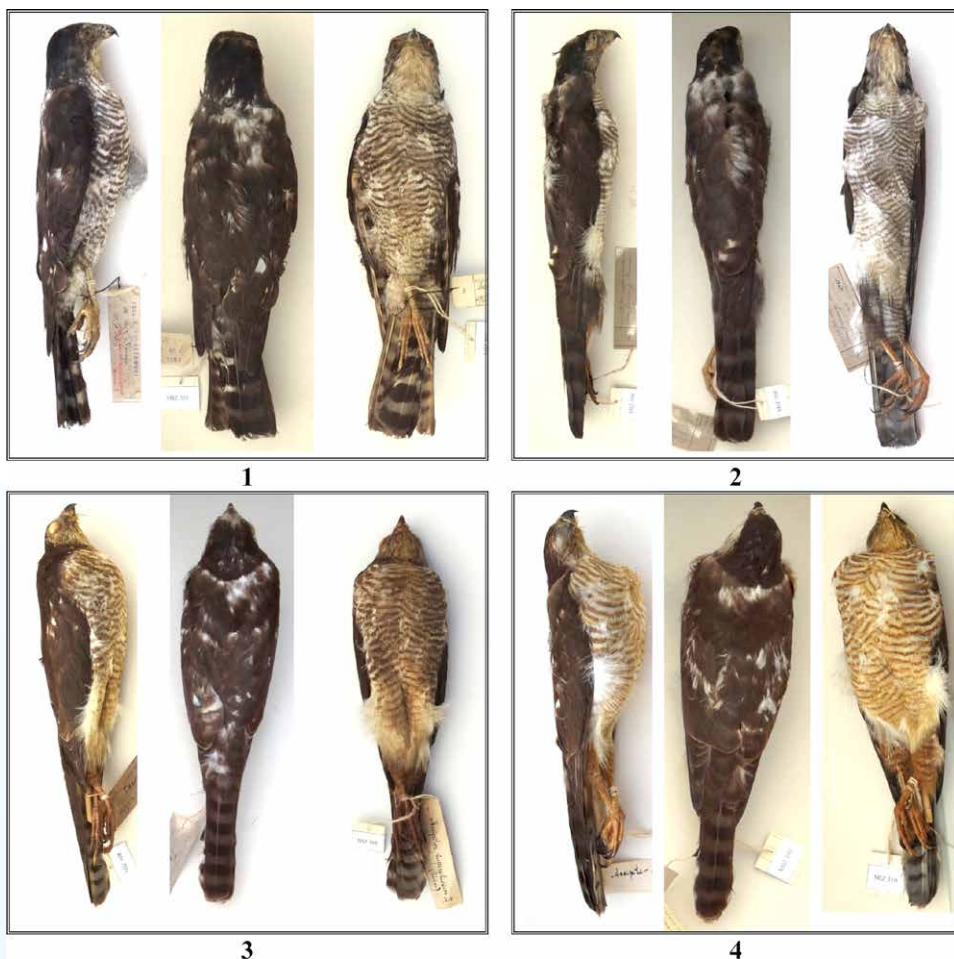


Figura 1. Os quatro exemplares (1. MIZ-301; 2. MIZ-306; 3. MIZ-308; 4. MIZ-310) de *Accipiter superciliosus* coletados por Tadeusz Chrostowski no Paraná e depositados no Museum and Institute of Zoology (Academy of Polish Sciences) de Varsóvia, em vista lateral, dorsal e ventral (Fotos: Maciej Luniak).

No Paraná, embora a fonte bibliográfica primária de menção seja do início do Século XX (Chrostowski 1910), nesse caso acompanhada de exemplares colecionados (Scherer-Neto *et al.* 2011), a espécie era considerada como deficiente de dados para julgamento de distribuição e, até o presente, contava apenas com indicações pouco circunstanciadas de quatro contatos visuais publicados (Albuquerque 1986, Straube *et al.* 2004, 2009).

Neste estudo reavaliamos todos os registros até então obtidos de *Accipiter superciliosus* no Paraná, incluindo resgate de informações históricas e divulgação de anotações inéditas, como forma de avaliar, sob mais detalhes, a sua distribuição e consequente situação do ponto de vista de conservação.

Registros Históricos - Os exemplares de Chrostowski

A coleção do *Museum and Institute of Zoology* (MIZ) de Varsóvia contém quatro exemplares obtidos durante a primeira (1910) e terceira (1922) expedição de Chrostowski ao Paraná (para revisão vide Straube & Urben-Filho 2002, 2006) (Tabela 1; Figura 1). Esses espécimes foram coletados em quatro datas e três localidades: Vera Guarani ("Vera Guarany": 26°05'S e 50°38'W; alt. 753 m), uma antiga colônia de imigrantes poloneses no terço médio do rio Iguaçu; Vermelho ("Vermelho": 25°00'S e 51°21'W; alt. 935 m); Teresa Cristina ("Theresina": 24°49'S e 51°08'W; alt. 445 m), essas duas no terço inicial das nascentes do rio Ivaí.

A propósito dos espécimes colecionados na primeira viagem de Chrostowski, assim ele se refere (Chrostowski 1910:468):

<p>24. <i>Nisus tinus</i> (Lath.) <i>Falco tinus</i> Latham, Ind. Orn. I, str. 50 (1790). Vera Guarany: 2 samice zabite 19, VI. i 7, VII.1910.</p> <p>Mniejszy od poprzedniego i znacznie rzadszy. Bogate Muzeum w São Paulo posiada zaledwie 1 egzemplarz.</p> <p>Przestrzeń rozsielenia ograniczała się dotychczas stanem São Paulo. W Paranie zdobyłem go po raz pierwszy.</p>	<p>24. <i>Nisus tinus</i> (Lath.) <i>Falco tinus</i> Latham, Ind. Orn. I, vol. 50 (1790). Vera Guarany: 2 fêmeas coletadas em 19 de junho [sic] e 7 de julho de 1910.</p> <p>Menor do que o anterior [<i>Microcrastur ruficollis</i>] e de porte mais delgado. A rica coleção do Museu de São Paulo possui apenas um exemplar.</p> <p>Sua distribuição era conhecida até o estado de São Paulo, sendo aqui pela primeira vez citada para o Paraná.</p>
---	--

Com relação a esse texto, cabe aqui corrigir a data do primeiro exemplar colecionado, 19 de maio (e não de junho) (Figura 2). A espécie é também mencionada em outro fragmento do artigo (Chrostowski 1910:456):

<p>Moja eksploracya w roku 1910-1911 dala nastepujace wyniki.</p> <p>Blizko polowa ze stu zebranych gatunków została zdobyta dopiero po raz pierwszy w Paranie, to tez granica rozsielenia niektorych z tych ptaków np. <i>Nisus tinus</i> Lath. (fauna poludniowo-brazylijska), <i>Pitangus sulfuratus bolivianus</i> (Lafr.) (fauna argentyno-parawajka) musi byc przesunieta.</p>	<p>Minha expedição, datada de 1910-1911 gerou os seguintes resultados.</p> <p>Cerca de meia centena de espécies coletadas constituem-se de primeira menção para o Paraná, bem como se tratam de expansões na distribuição até então conhecida, como <i>Nisus tinus</i> Latham (sul do Brasil) e <i>Pitangus sulphuratus bolivianus</i> (Lafresnaye) (Argentina e Paraguai).</p>
--	---

Com relação aos registros de 1922, Jan Sztolcman (1926:122) – que foi o revisor do material da terceira viagem de Chrostowski – assim se manifesta, incluindo também detalhes do diário de campo desse naturalista:

<p>30. <i>Accipiter superciliosus</i> (Linn.) Deux femelles pas tout-à-fait développées: Vermelho (30 Juin 1922) et Therezina (19 Juilles 1922). "Iris jaune doré; cire et lores d'un jaune verdâtre; bec d'un corné pâle à la base, noirâtre – vers le bout; pattes d'un jaune orangé. Dans l'estomac des poils d'un Mammifère" (Chrostowski).</p>	<p>30. <i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus) Duas fêmeas não totalmente desenvolvidas: Vermelho (30 de junho de 1922) e Therezina (19 de julho de 1922). "Íris amarelo dourada; cera e região loreal cor-de-chifre pálido na base e enegrecida perto da ponta; tarsos amarelo-alaranjados. No estômago, pelos de mamífero" (Chrostowski).</p>
---	---

As informações que Chrostowski utilizou em seu artigo, com relação ao pretense único espécime pertencente ao Museu Paulista (atualmente Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo) baseiam-se na interpretação da menção de Ihering & Ihering (1907:87): "*Mus. Paul.: Est. S. Paulo, Cachoeira*". Nesse acervo, no entanto, haviam – à época em que Chrostowski publicou seu artigo – duas peles oriundas de "Cachoeira" (São Paulo) (MZUSP-220 e 258, ambas coletadas em agosto de 1898) e mais uma terceira (MZUSP-7836), proveniente do "Alto da Serra" (São Paulo), coletada por Helmuth Pinder em agosto de 1909 (L.F. Silveira 2012, *in litt.*).

Registros contemporâneos

São os seguintes os únicos registros contemporâneos conhecidos de *Accipiter superciliosus* no Paraná. Estão incluídas constatações oriundas da literatura (em alguns casos, enriquecidas pelo resgate de informações que não se encontravam disponíveis nessas fontes) e inéditas, em todos os casos, acompanhadas da menção aos respectivos autores e a eventuais documentações associadas.

1. **Margem da Estrada da Graciosa (Rodovia PR-410)** (Morretes) (aprox. 25°21'S e 48°53'W; alt. 540 m). Um indivíduo foi rapidamente visualizado por Pedro Scherer-Neto em 1981, quando tentava capturar aves presas a uma rede-de-neblina utilizada em inventário na região (Albuquerque 1986; P. Scherer-Neto 2012, *in litt.*). De acordo com a localização resgatada pelo autor da observação, o registro não ocorreu em altitude de 400 m, como anteriormente mencionado a Albuquerque (1986), e sim em uma área pouco mais elevada, já dentro dos limites da floresta ombrófila densa montana.

2. **Parque Barigui** (Curitiba) (25°25'16"S e 49°18'31"W, alt. 910 m). Um indivíduo foi observado em 1986 em área periurbana, na região onde essa unidade de conservação é cortada pela Avenida Cândido Hartmann; esse animal encontrava-se pousado em uma borda de mata e adentrou à mesma, como se estivesse caçando (P. Scherer-Neto 2012, *in litt.*). A informação, aqui circunstanciada, foi incluída (sem data) na revisão da avifauna de Curitiba (Straube *et al.* 2009).

3. **Parque Passaúna** (Curitiba) (aprox. 25°30'32"S e 49°22'24"W, alt. 885 m). Durante um inventário realizado por ocasião do enchimento do reservatório do Passaúna, um indivi-



Figura 2. Detalhe do rótulo original do exemplar MIZ-301 de *Accipiter superciliosus*, coletado por T. Chrostowski em 19 de maio de 1910 (Foto: Maciej Luniak).

duo foi visualizado (início de 1987) em um fragmento de mata, nas proximidades da divisa com o município de Campo Largo. A informação, aqui circunstanciada, foi incluída (sem data) na revisão da avifauna de Curitiba (Straube *et al.* 2009).

4. **Serra Negra** (Guaraqueçaba) (aprox. 25°10'S e 48°25'W; alt. 20 m). Um indivíduo constatado visualmente em 1987 por Pedro Scherer-Neto (2011, *in litt.*) pousado por alguns segundos em árvore contígua à rodovia PR-405 durante inventário para a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (Scherer-Neto 1988, IPARDES 1990).

5. **Fazenda Lajeado Grande** (General Carneiro) (26°19'S e 51°28'W; alt. 1120 m). Em 24 de setembro de 2008, Cassiano Fadel Ribas obteve registro fotográfico neste município (Ribas 2008b; C.F. Ribas 2012, *in litt.*).

6. **Reserva Natural Salto Morato** (Guaraqueçaba) (25°10'S e 48°17'W; alt. 30 m). Um indivíduo foi fotografado (Figura 3) em 25 de junho de 2011 na Reserva Natural Salto Morato, quando pousado (por cerca de 5 min), em uma árvore isolada a aproximadamente 10 m do solo, em área de sucessão inicial (ou capoeira) na estrada entre a sede administrativa e o centro de visitantes. No momento o indivíduo apresentava comportamento de manutenção (*preening*), interrompido pelo ataque incessante de alguns exemplares de *Myiozetetes similis* (bentevizinho-de-penacho-vermelho), situação que o fez alçar voo rápido para o interior da floresta adjacente. As condições climáticas nesta data eram de garoa fina e uma névoa que cobria as copas das árvores de dossel. Nessa mesma ocasião o flagrante permitiu outras documentações por fotografia (Barcik 2011). Vários meses depois, a espécie foi novamente fotografada na mesma unidade de conservação, em uma situação em que mergulhava a partir do alto das árvores para as ramagens (Kasecker 2012).

7. **Porto de Cima** (Morretes) (25°27'52"S e 48°51'55"W, alt. 30 m). Durante o 1º Inventário Participativo das Aves do Paraná (IPAVE-2012), um indivíduo foi observado (Breves *et al.* 2013) e fotografado (Cirino 2012). Pousado em uma beira de floresta a

cerca de 5 m de altura, sofria *mobbing* por um casal de *Thalurania glaucopis* (beija-flor-de-frente-violeta) que ali atendia seu ninho. Após cerca de 5 s de contato, quando então foi possível a documentação fotográfica, o indivíduo voou rapidamente para o interior da floresta (L. A. Breves e R. Cirino 2013, *in litt.*).

História Natural

Com relação ao hábitat, Sick (1997), afirma que a espécie “vive em mata baixa e emaranhada, também em florestas altas nas copas das árvores”. Aparentemente parece não ser muito exigente quanto à conservação dos ambientes utilizados, aspecto ressaltado por Aleixo (1999) que a verificou, embora em uma única oportunidade, em uma “*lodged area*”. O padrão de ocupação normalmente indicado na literatura é, de fato, muito amplo, resumido por

GRIN (2012) como: “*Occurs in lowlands and middle elevations, frequenting canopy, subcanopy, and edges of humid forest, adjacent tall second-growth, or adjacent clearings with a few large trees; may tolerate considerable habitat disturbance*”. Essas afirmações destoam daquelas apresentadas por Robinson & Terborgh (1997) que a consideram restrita a florestas de terra firme em fases maduras de sucessão vegetacional.

Assunto de grande importância, e igualmente discordante entre os vários autores, refere-se ao comportamento e preferência alimentares. Storer (1966) e Wattel (1973) descrevem como técnica de forrageamento da espécie o ataque súbito sobre a presa a partir de um poleiro estratégico, onde aguarda uma situação mais conveniente, arrojando-se com grande velocidade por entre a brenha. Essa tática é generalizadamente admitida para os integrantes do gênero *Accipiter* que, além disso, também podem se aproveitar oportunisticamente de legiões de formigas de correição (Willis *et al.* 1983) e de bandos mistos de sub-bosque para ter a captura de presas facilitada (Willis & Einsenmann 1979). Robinson (1994), por sua vez, o define como um especialista em forrageio nas copas.

Segundo GRIN (2012), *A. superciliosus* se alimenta de pequenas aves, insetos e provavelmente roedores (*cf.* Sztolcman 1926) e há uma menção curiosa ao ataque bem-sucedido, talvez fortuito, a um pica-pau de pequeno porte (*Piculus chrysochloros*) (Costa & Vargas 2011).

Stiles (1978), por sua vez, acredita que, além das técnicas usuais adotadas pelos integrantes do gênero, seja um destacado especialista na captura de beija-flores (Trochilidae). Esse fenômeno pode ser exemplificado pelos modelos de forrageador ativo e senta-espere, sempre coincidindo com territórios bem definidos de troquilídeos.

Sigrist (2006, 2009) adiciona que “vigia pequenos pássaros a partir de poleiros fixos, notavelmente do pau-jacaré (*Piptadenia gonoacantha*, Fabaceae), mimetizando-se perfeitamente com sua casca. Caça em horários de crepúsculo, pássaros pequenos como rolinhas, além de camundongos. Surpreende beija-flores em seus poleiros preferidos, quando estão distraídos arrumando a plumagem ou em banho de sol, emboscando-os previamente”. Esse mesmo autor observou um macho adulto capturando *Amazilia lactea* em processo de “*mobbing*”, em bando composto por *Eu-*



Figura 3. Dois flagrantes (ambos com zoom e crop à direita) de *Accipiter superciliosus* na Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba) em 16 de junho de 2011 (Fotos: Eduardo Carrano).

petomena macroura, *Coereba flaveola*, *Conirostrum speciosum* e *Parula pitiayumi*, mas não sendo possível verificar nessa ocasião se o gavião atraiu deliberadamente os pássaros por meio da sua vocalização, como foi aventado em relação a certos *Micrastur*. Ainda segundo essa descrição, “ao capturar sua presa, lançou-se do poleiro repentinamente, girando o corpo em pleno ar e agarando o beija-flor com apenas um dos pés e desapareceu com sua presa em um bambuzal denso”.

Cabe lembrar que *Falco ruficularis* e *A. superciliosus* são as únicas aves rapineiras que capturam beija-flores em números e proporções razoáveis (Beebe 1950, Stiles 1978), aspecto tido como eventual em outras espécies como *Accipiter stria-*

tus (Peters 1963) e *Micrastur ruficollis* (Nunnery & Welford 2002).

Fotos disponíveis no site WikiAves (<http://www.wikiaves.com.br>) também podem ser consideradas para enriquecer a discussão, assim como para – de certa forma – desmistificar a alegada “preferência” por troquilídeos. Apresamentos passíveis de identificação, por exemplo, constam em Schwertner (2010): *Thamnophilus caerulescens*, Lepage (2010): *Tachyphonus coronatus*, Peixoto (2010) e Silva (2012a, b): *Columbina talpacoti* e Merzvinckas (2010): *Conopophaga lineata*. Além disso, alimenta-se também de pequenos lagartos, cujo representante documentado por d’Affonseca (2012a, b), se parece com o teiideo *Ameiva ameiva* (R.S. Bérnils 2012, *in litt.*).

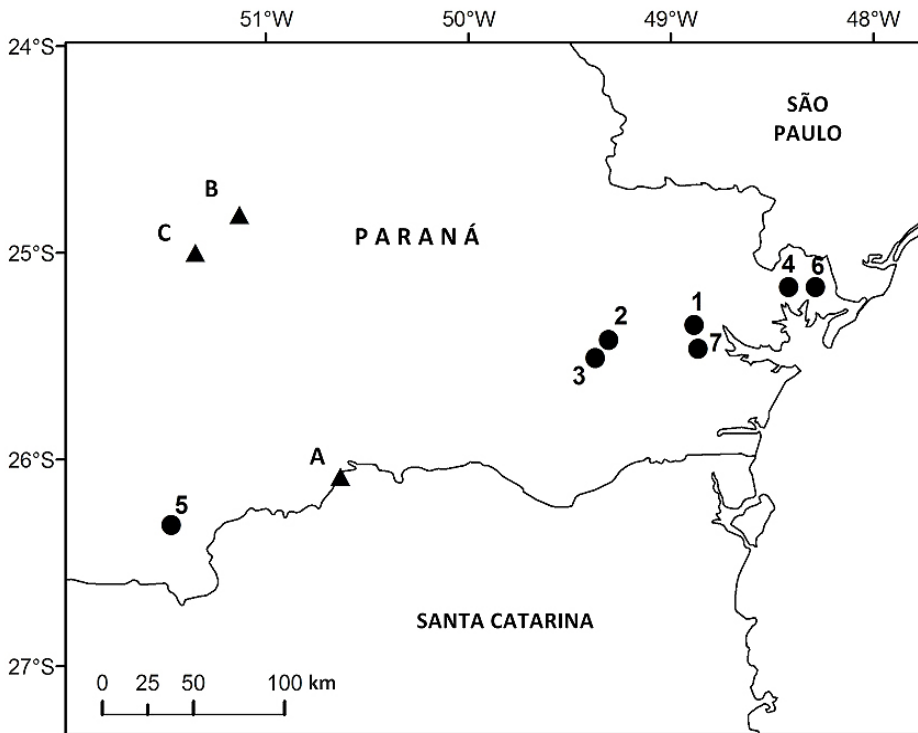


Figura 4. Localidades de *Accipiter superciliosus* no Paraná, distinguindo os registros históricos (triângulos: A, Vera Guarany; B, Theresina; C, Serra da Esperança, Vermelho) e recentes (círculos: 1, margem da Estrada da Graciosa; 2, Parque Barigui; 3, Parque Passaúna; 4, Serra Negra; 5, Fazenda Lajeado Grande; 6, Reserva Natural Salto Morato; 7, Porto de Cima).

Distribuição e conservação no Paraná

Embora ainda conte com informações fragmentadas no âmbito estadual e provavelmente em todo o Brasil, a espécie pode ser considerada como ocorrente, ao menos na condição original, em todas as regiões florestadas do Paraná (Figura 4), como sugerido por Straube *et al.* (2004). Essa afirmação se baseia na presença, confirmada por esse estudo, na planície litorânea, encostas da Serra do Mar e nas regiões sul e central do planalto. Por suposição, também deveria ocorrer nas florestas estacionais do oeste, inferindo-se sob os registros de Misiones, inclusive no Parque Nacional Iguazú, onde foi registrada por Dario Yzurieta em janeiro de 1978 (*cf.* Albuquerque 1986, Seipke & Cabanne 2002, Militello 2005, Bodrati *et al.* 2010).

Até o momento, tudo o que se sabe sobre o *status* de conservação de *A. superciliosus* no Brasil deriva de escassos contatos visuais em algumas poucas localidades, bem como de inferências sobre aspectos biológicos obtidos em outros países. O próprio site WikiAves (em 1º de fevereiro de 2013) agregava somente 50 fotografias da espécie, distribuídas em 30 localidades de nove estados brasileiros.

Em 14 transectos, cada qual com 3 h de duração, Mañosa *et al.* (2003) contactaram a espécie em uma única oportunidade, no Parque Estadual de Intervalos (Ribeirão Grande, São Paulo), local onde não é citada por outros autores que inventariaram a avifauna local (Aleixo & Galetti 1997, Vielliard & Silva 2001). Além disso, Aleixo (1999) também obteve um único registro em dois anos de censos mensais na região de Sete Barras (São Paulo). No Parque Estadual do Turvo (Rio Grande do Sul), onde recentemente foi constatada, não havia nenhum contato anterior, nem por Belton (1984), nem por Mähler-Jr. (1996), que realizaram intensivo trabalho de inventário no local.

Situação semelhante pode ser reconhecida na Floresta Ombrófila Densa paranaense, onde a espécie ocorre aparentemente ao longo de todo gradiente altitudinal, mas, dispõe apenas de quatro registros, dois deles da década de 80 e dois recentes, obtidos em uma única localidade (Reserva Natural Salto Morato). Fato importante é que esta área protegida, além de possuir uma lista de referência (Straube & Urben-Filho 2005), foi alvo de diversos estudos ornitológicos e inúmeras observações de pesquisadores e observadores de aves. Com efeito, alude a uma região intensamente estudada (Straube & Urben-Filho 2005, 2008), inclusive com inúmeras e malogradas tentativas de atração por *playback* na época reprodutiva.

Santos *et al.* (2009) referem-se à escassez de informações da espécie no Paraná considerando-a mais relacionada a dificuldades de localização e identificação em campo, devidas ao comportamento inconspícuo em vez de uma suposta raridade, como se poderia inicialmente imaginar.

De fato, se avaliados os valores de frequência, a espécie é incomum, mesmo em regiões centro-americanas e amazônicas (Karr 1977, Cohn-Haft *et al.* 1997, Robin-

son & Terborgh 1997) e inclusive quando considerados os indivíduos em atividade de assoolamento aéreo (Thiollay 1989, Ridgley & Greenfield 2001), condição que parece favorecer contatos visuais, aumentando a possibilidade de observação. Segundo Bierregaard-Jr (1995) a população da espécie nas Américas Central e do Sul é estável, mas carece de informações mais robustas. Em alguns países Sul-americanos, relata-se uma suposta raridade: Ridgely & Greenfield (2001) consideram-na rara no Equador, além de muitas vezes subestimada em ambientes florestais; Hilty & Brown (1986), por sua vez, apontam para um *status* incomum ou raro na Colômbia, além de facilmente despercebido em campo; Schulenberg *et al.* (2010) consideram amplamente distribuída, mas rara na região amazônica do Peru.

Cabe ressaltar que a espécie é considerada ameaçada de extinção na Argentina (López-Lanús *et al.* 2008) e no estado de Santa Catarina na categoria VU (Vulnerável) (IGNIS 2010, CONSEMA 2011); em nível mundial é listada na categoria LC, ou seja “Least Concern” (Birdlife International 2012).

Com relação ao *status* no Paraná, onde figura como DD (Dados Deficientes) (Straube *et al.* 2004), parece ser mais prudente mantê-lo temporariamente nessa mesma condição até que informações mais detalhadas sobre sua história natural, incluindo estimativas populacionais, preferências de habitats e a pretensa especificidade alimentar possam ser obtidas. Na realidade, trata-se de um caso complexo a ser solucionado, uma vez que os poucos registros conhecidos possam ser interpretados, como raridade natural, mas também como subestimativa em trabalhos de campo.

A maior parte das informações, no entanto, aponta para detalhes relevantes de comportamento e que poderiam interferir em um julgamento definitivo. Afinal, todos os registros contemporâneos coincidem em um aspecto: a espécie foi observada em con-

dições visuais pouco favoráveis, em virtude de sua preferência pela vegetação densa e sombria e muitas vezes isso ocorre por indicativos externos, por exemplo, *mobbing* de outras aves territoriais que acabam atraindo a atenção do observador. Além disso, tais contatos são de curta duração, devido aos hábitos pouco confiados da espécie que, via de regra, evade-se rapidamente por entre a ramagem. Esse panorama dificulta a obtenção de informações mais robustas sobre sua preferência ambiental e mesmo itens alimentares, aspecto que – como dito anteriormente – não é razoavelmente esclarecido.

Agradecimentos

Somos gratos a Maciej Luniak (*Polish Academy of Sciences*, Varsóvia, Polónia) pelo gentil envio das fotos dos exemplares de Chrostowski. Também agradecemos a Luís Fábio Silveira pelos dados dos exemplares do Museu de Zoologia da USP, Pedro Scherer-Neto, Jorge L. B. Albuquerque, Cassiano Fadel Ribas, Luciano Breves e Roberto Cirino pela cessão valiosa de informações de seus registros pessoais da espécie no estado do Paraná e a Ricardo Augusto Serpa Cerboncini pela confecção do mapa de registros da espécie.

Referências bibliográficas

Albuquerque, J.L.B. (1986). Conservation and status of raptors in southern Brazil. *Birds of Prey Bulletin* 3: 88-94.

Albuquerque, J.L.B. & F.M. Brüggemann (1996) A avifauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para sua conservação. *Acta Biologica Leopoldensia* 18(1): 47-68.

Aleixo, A. (1999) Effects of selective logging on a bird community in the Brazilian Atlantic Forest. *Condor* 101: 537-548.

Aleixo, A. & M. Galetti (1997) The conservation of the avifauna in a lowland Atlantic forest in south-east Brazil. *Bird Conservation International* 7: 235-261.

Beebe, W. (1950) Homelife of the Bat Falcon, *Falco albicularis albicularis* Daudin. *Zoologica* 35: 69-86.

Belton, W. (1984) Birds of Rio Grande do Sul, Brazil. Part 1: Rheidae through Furnariidae. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 178: 369-636.

Bencke, G.A. (2010) New and significant bird records from Rio Grande do Sul, with comments on biogeography and conservation of the southern Brazilian avifauna. *Iheringia (Zoologia)* 100(4): 391-402.

Bierregaard-Jr., R.O. (1995) The biology and conservation status of Central and South American Falconiformes: a survey of current knowledge. *Bird Conservation International* 5: 329-345.

Birdlife International (2012) **Species factsheet: *Accipiter superciliosus***. Disponível em: <<http://www.birdlife.org>>. Acesso em: 7 de setembro de 2012.

Bodrati, A., K.Cockle, J.M. Segovia, I. Roesler, J.I. Areta & E. Jordan (2010) La avifauna del Parque Provincial Cruce Caballero, Provincia de Misiones, Argentina. *Cotinga* 32: 41-64.

Borchardt-Jr, C.A., L.M. Weber, C.S. Brandt & C.E. Zimmermann (2004) Aves raras em Santa Catarina registradas no Parque Natural Municipal Nascentes do Garcia, Blumenau, p. 172. *In: Resumos do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Blumenau: Sociedade Brasileira de Ornitologia.

Breves, L.A., M. Maranhão, R. Cirino, B. Tavener, I. Miranda-Júnior & D.P. Fuchs (2013) MO-PC: Morretes, Porto de Cima, p. 133. *In: Straube, F.C., A. Urben-Filho, M.A.V. Vallejos & L.R. Deconto (orgs.). IPAVE 2012: Inventário Participativo das Aves do Paraná*. Curitiba: Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos n° 7.

Cadorin, T.J. (2007) [WA386169, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/386169>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.

Chebez, J.C. (1994) **Los que se van: especies argentinas en peligro**. Buenos Aires: Albatros.

Chebez, J.C. (1996) **Fauna misionera: catálogo sistemático y zoogeográfico de los vertebrados de la Provincia de Misiones (Argentina)**. Buenos Aires: Lola.

Cirino, R. (2012) [WA762551, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/762551>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.

Cohn-Haft, M., A. Whittaker & P.C. Stouffer (1997) A new look at the “species-poor” Central Amazon: the avifauna north of Manaus, Brazil, p. 205-235. *In: J.V.Remsen Jr. (ed.). Studies in Neotropical ornithology honoring Ted Parker*. Washington: American Ornithologists’ Union.

CONSEMA (2011) Resolução Consema n° 002, de 06 de dezembro de 2011. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências. **Diário Oficial de Santa Catarina** 20 de dezembro de 2011, p. 2-8.

Costa, T.V.V. & C.F. Vargas (2011) Tiny Hawk *Accipiter superciliosus* attacking a Gloden-green Woodpecker *Piculus chrysochloros* in central Amazonian Brazil. *Cotinga* 33: 134-136.

D’Affonseca, A. (2012a) [WA642528, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/642528>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.

D’Affonseca, A. (2012b) [WA642529, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/642529>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.

Fenalti, P. (2010) [WA198603, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/198603>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.

GRIN: Global Raptor Information Network (2012) **Species account: Tiny Hawk *Accipiter superciliosus***. Disponível em: <<http://www.globalraptors.org>> Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

Hilty, S.L. & W.L. Brown (1986) **Birds of Colombia**. Princeton University Press.

IGNIS (2010) **Lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção em Santa Catarina**. Itajaí, Ignis: Planejamento e Informação ambiental. Disponível em <<http://ignis.org.br/lista/>>. Acesso em: 02 dezembro 2010.

Ihering, H. von & R. von Ihering (1907) **Catálogos da fauna brasileira editados pelo Museu Paulista. Vol. I: As aves do Brasil**. São Paulo: Typographia do Diário Oficial.

IPARDES (1990) **Macrozoneamento da APA de Guaraqueçaba**. Curitiba: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

Kaseker, E.P. (2012) [WA552218, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/552218>> Acesso em: 10 Mai 2012.

Karr, J.R. (1977) Ecological correlates of rarity in a tropical forest bird community. *Auk* 94: 240-247.

Kohler, G. (2007) [WA261745, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/261745>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.

Kohler, G., E. Legal & C. Testoni (2009) Registros de aves raras ou ameaçadas em novas localidades no Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Cotinga* 31:104-107.

Lepage, R. (2010) [WA559364, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/559364>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.

López-Lanús, B., P. Grilli, E. Coconier, A. Di Giacomo & R. Banchs (2008) **Categorización de las aves de la Argentina según su estado de conservación**. Buenos Aires: Aves Argentinas/AOP e Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable.

Mähler-Jr., J.K. (1996) Contribuição ao conhecimento da avifauna do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Acta Biologica Leopoldensia* 18(1): 123-128.

Mañosa, S., E. Mateos & V. Pedrocchi (2003) Abundance of soaring raptors in the Brazilian Atlantic Rainforest. *Journal of Raptor Research* 7(1): 19-30.

Marcus, M.J. (1983) Additions to the avifauna of Honduras. *Auk* 100: 621-629.

Merzvinckas, M. (2010) [WA243159, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. **Wiki Aves**. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com/243159>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.

Militello, E.R. (2005) Presencia y alimentación del esparvero chico (*Accipiter superciliosus*) en el Parque Nacional Iguazú, Misiones, Argentina. *Nuestras Aves* 49: 23-24.

Nunnery, T. & M.R. Welford (2002) Barred Forest-Falcon (*Micrastur ruficollis*) predation on a hummingbird. *Journal of Raptor Research* 36(3): 239-240.

Patrial, E.W., R.E.F. Santos & E. Carrano (2004) **Composição e conservação da avifauna no litoral norte de Santa Catarina, Brasil**, p. 325. *In: XII*

- Congresso Brasileiro de Ornitologia. Blumenau: Sociedade Brasileira de Ornitologia.
- Peixoto, D. (2010) [WA416771, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/416771>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Peters, H.J. (1963) Two observations on avian predation. *Wilson Bulletin* 75:274.
- Pinto, O.M. de O. (1938) Catalogo das aves do Brasil e lista dos exemplares que as representam no Museu Paulista: 1ª parte, Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes. *Revista do Museu Paulista* 22: 1-566.
- Pinto, O.M. de O. (1978) **Novo Catálogo das Aves do Brasil**: primeira parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines, com exclusão da família Tyrannidae. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais.
- Remsen-Jr., J.V. & R.S. Ridgely (1980) Additions to the avifauna of Bolivia. *Condor* 82: 69-75.
- Ribas, C.F. (2008a) [WA394633, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/394633>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Ribas, C.F. (2008b) [WA479398, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/479398>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Ridgely, R.S. & P.J. Greenfield (2001). **The birds of Ecuador: field guide**, v. 2. New York: Cornell University Press.
- Robinson, S.K. (1994) Habitat selection and foraging ecology of raptors in Amazonian Peru. *Biotropica* 26: 443-458.
- Robinson, S.K. & J. Terborgh (1997) Bird community dynamics along primary successional gradients of an Amazonian whiteater river, p. 641-672. In: J.V. Remsen Jr. (ed.). **Studies in Neotropical ornithology honoring Ted Parker**. Washington: American Ornithologists' Union.
- Santos, R.E.F, P. Scherer-Neto & J.L.B. Albuquerque (2009) Gaviões: Família Accipitridae, p. 167-196. In: IAP (Instituto Ambiental do Paraná). **Planos de Conservação para espécies de Aves Ameaçadas no Paraná**. Curitiba: IAP/Projeto Paraná Biodiversidade.
- Scherer-Neto, P. (1988) Ornitogeografia da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, Paraná, p. 500. In: **Resumos do XV Congresso Brasileiro de Zoologia**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Zoologia.
- Schwertner, C. (2010a) [WA198604, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/198604>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Schwertner, C. (2010b) [WA198629, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/198629>>. Acesso em: 22 de novembro de 2011.
- Schulenberg, T.S., D. Stotz, D.F. Lane, J.P. O'Neill & T.A. Parker III (2010) **Aves de Peru**. Princeton University Press.
- Seipke, S.H. & G.S. Cabanne (2002) Rapaces observadas em un área selvática de San Pedro, Misiones, Argentina. *Ornitologia Neotropical* 113: 273-282.
- Sick, H. (1997) **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2006) **Aves do Brasil, uma visão artística**. São Paulo: Fosfertil.
- Sigrist, T. (2009) **Avifauna Brasileira: Descrição de Espécies**. Vol. 2. Série Guias de Campo Avis Brasilis. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silva, C. (2012a) [WA639059, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/639059>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.
- Silva, C. (2012b) [WA639061, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/639061>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2013.
- Soares, E.S., F.S.R. Amaral, E.P.M. Carvalho-Filho, M.A. Granzinolli, J.L.B. Albuquerque, J.S. Lisboa, M.A.G.A. Azevedo, W. Soares, T. Sanaiotti & I.G. Guimarães (2008) **Plano de ação nacional para a conservação de aves de rapina**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Série Espécies Ameaçadas n° 5.
- Stiles, F.G. (1978) Possible specialization for hummingbird-hunting in the Tiny Hawk. *Auk* 95(3): 550-553.
- Storer, R.W. (1966) Sexual dimorphism and food habits in three North American accipiters. *Auk* 83: 423-436.
- Straube, F.C., E. Carrano, R.E.F. Santos, P. Scherer-Neto, C.F. Ribas, A.A.R. de Meijer, M.A.V. Vallejos, M. Lanzer, L. Klemann-Júnior, M. Aurélio-Silva, A. Urben-Filho, M. Arzua, A.M.X. de Lima, R.L.M. Sobânia, L.R. Deconto, A.Á. Bispo, S. de Jesus & V. Abilhã (2009) **Aves de Curitiba: coletânea de registros**. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba.
- Straube, F.C. & A. Urben-Filho (2002) A contribuição das expedições zoológicas polonesas (1910-1924) para a História Natural no Paraná. **Boletim do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná** 52: 53-82.
- Straube, F.C. & A. Urben-Filho (2005) Avifauna da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná). **Atualidades Ornitológicas** (online) 124. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/morato.pdf>. Acesso em: 7 de setembro de 2012.
- Straube, F.C. & A. Urben-Filho (2006) Dicionário geográfico das expedições zoológicas polonesas ao Paraná. **Atualidades Ornitológicas** 133. Disponível em <http://www.ao.com.br/polones2.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2012.
- Straube, F.C. & A. Urben-Filho (2008) **Lista de campo: aves da Reserva Natural Salto Morato (Guaraqueçaba, Paraná)**. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho & D. Kajiwara (2004) Aves, p. 143-496. In: S.B. Mikich & R.S. Bérnills (eds.) **Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- Thiollay, J.M. (1989) Censusing of diurnal raptors in a primary rain forest: comparative methods and species detectability. *Journal of Raptor Research* 23(3): 72-84.
- Underdown, E. (1933) Notes on some birds from Santa Catharina (Brazil). *Auk* 50(3): 323-324.
- Vielliard, J.M.E. & W.R. Silva (1994) Avifauna, p. 125-146. In: SÃO PAULO. **Intervalos**. São Paulo: Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo.
- Wattell, J. (1973) Geographical differentiation in the genus *Accipiter*. **Publications of the Nuttall Ornithological Club** 13: 1-23
- Willis, E.O., D. Wechsler & F.G. Stiles (1983) Forest-falcons, hawks, and a pygmy-owl as ant followers. *Revista Brasileira de Biologia* 43: 23-28.
- Willrich, G. (2012) [WA722005, *Accipiter superciliosus* (Linnaeus, 1766)]. Wiki Aves – A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/722005> Acesso em: 7 de setembro de 2012.

¹Curso de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PUCPR, Curitiba (Paraná), e-mail: e.carrano@pucpr.br;
²Hori Consultoria Ambiental, Curitiba (Paraná), e-mail: fernando@hori.bio.br;
³Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos/CBRO, Sociedade Brasileira de Ornitologia.

Tabela 1. Espécimes de *Accipiter superciliosus* depositados no *Museum and Institute of Zoology (Polish Academy of Natural Sciences)* de Varsóvia (Polônia). *Exemplar foi originalmente preparado para o acervo expositivo mas posteriormente transferido para a coleção científica.

Voucher	Sexo	Localidade	Data	Coletor
MIZ-301*	♀	Vera Guarany	19 de maio de 1910	T. Chrostowski
MIZ-306	?	Vera Guarany	7 de julho de 1910	T. Chrostowski
MIZ-308	♀	Theresina	19 de julho de 1922	T. Chrostowski
MIZ-310	♀	Serra da Esperança, Vermelho	30 de junho de 1922	T. Chrostowski